

C. Cardoso, Fernando Henrique

Polícia prende acusados de matar caseiro de FHC

ELES INTEGRAM UMA QUADRILHA ESPECIALIZADA EM ROUBOS A PEQUENAS PROPRIEDADES CAMPESTRES

Foram presos ontem, pela polícia, três acusados de assassinar o caseiro do presidente Fernando Henrique Cardoso, Joaquim Antônio da Silva, de 57 anos, encontrado morto com dois tiros na madrugada de sexta-feira, na chácara em Ibiúna, no interior de São Paulo.

Eles integram uma quadrilha especializada em roubos a pequenas propriedades campestres da região e temiam serem denunciados por Silva. Os dois primeiros foram detidos ainda de ma-

drugada. Os suspeitos acusaram outro homem de ter feito os disparos. O terceiro acusado foi preso por volta do meio-dia. Policiais civis de Ibiúna e Sorocaba (SP) realizaram as detenções. Eles estavam no encalço de quem seria o chefe do bando, desde a madrugada.

A polícia mantinha em sigilo a operação para evitar que ele escapasse do cerco. Os nomes dos suspeitos não tinham sido divulgados até o início da tarde de ontem. O caseiro trabalhava para a família de Fernando Henrique há quase 30 anos.

O corpo dele foi encontrado na cozinha da casa, logo após à meia-noite, pelo filho Marcos Antônio da Silva, com quem morava. Marcos Antônio da Silva trabalhava como jardineiro na casa do presidente. A porta da residência estava aberta, mas

não tinha sinais de arrombamento.

Nada fora roubado. Segundo informações de policiais, os autores do crime fazem parte do grupo que, há mais de um ano, vinha realizando assaltos a condomínios rurais e chácaras de recreio da região.

A quadrilha teria saqueado dezenas de propriedades, entre elas, a de um irmão da jornalista Sílvia Popovic, vizinha do sítio de Fernando Henrique, roubada há um mês.

O caseiro do presidente foi morto porque teria descoberto as atividades do bando e teria ameaçado de-

nunciá-lo. Silva evitou, há dois meses, um ataque à casa do presidente.

Segundo um dos filhos do caseiro, Celso Antonio da Silva ele viu um homem se esgueirando entre as árvores do jardim, à noite, e disparou um tiro de cartucheira para o alto, a fim de afugentá-lo.

O provável ladrão seria integrante do bando. Os acusados eram conhecidos do caseiro que, provavelmente, na noite do crime abriu a porta da casa para atendê-los. A Justiça decretou a prisão temporária dos acusados. A reconstituição do crime deve ser feita no início da próxima semana.

O caseiro do presidente foi morto porque teria descoberto as atividades do bando e ameaçado denunciá-lo